

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATIVIDADE PRÁTICA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS, QUANTO A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL.

PERCEPTION OF DENTISTRY STUDENTS ABOUT PRACTICAL ACTIVITIES IN LONG-TERM CARE INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY, REGARDING PERSONAL AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT.

PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE ODONTOLOGÍA SOBRE LA ACTIVIDAD PRÁCTICA EN INSTITUCIONES DE LARGA PERMANENCIA PARA ADULTOS MAYORES, EN RELACIÓN A LA FORMACION PERSONAL Y PROFESIONAL.

Thalita Victória Neves Lins Arcanjo

Graduanda em Odontologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4681, Recife, Pernambuco

Caio Henrique de Lima Machado

Graduando em Odontologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4681, Recife, Pernambuco

Camila Barbosa Fernandes

Graduanda em Odontologia pela Faculdade São Leopoldo Mandic

R. Dr. José Rocha Junqueira, 13 - Pte. Preta, Campinas - SP

Amanda Pacheco de Carvalho

Cirurgiã-Dentista e Mestre em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4681, Recife, Pernambuco

Thaís Carine Lisboa da Silva

Cirurgiã-Dentista e Doutora em Odontologia Clínica Integrada pela Universidade Federal de Pernambuco

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4681, Recife, Pernambuco

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a experiência acadêmica de estudantes do curso de Odontologia de uma Faculdade de Pernambuco em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com foco nas experiências profissionais e pessoais de cada um. Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, utilizando o grupo focal com entrevista semiestruturada. As falas foram gravadas e categorizadas, utilizando a metodologia de Bardin. Participaram três grupos de estudantes, correspondentes aos 4º, 5º e 6º períodos. Os participantes desenvolveram atividades integradas com estudantes de outros cursos, como psicologia, por exemplo, promovendo ações sociais e atividades cognitivas direcionadas aos idosos institucionalizados. Os resultados evidenciaram impactos positivos na saúde e no bem-estar dos idosos, ressaltando a relevância da socialização e do acolhimento diante da ausência de vínculos familiares. Os estudantes relataram amadurecimento profissional, aprimoramento das habilidades comunicativas, desenvolvimento da empatia e adoção de uma perspectiva humanizada no cuidado, apesar dos desafios enfrentados, tais como limitações estruturais da ILPI e dificuldades de comunicação. Conclui-se que a inserção precoce em cenários interprofissionais contribui significativamente para a formação integral do futuro cirurgião-dentista, promovendo competências técnicas e socioemocionais essenciais para a prestação de um cuidado integral e humanizado à pessoa idosa institucionalizada.

Palavra-chave: Idoso, Envelhecimento, Instituições de Longa Permanência para Idosos.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the academic experience of Dentistry students from a college in Pernambuco in a Long-Term Care Institution for the Elderly (ILPI), focusing on oral health promotion and the development of interprofessional competencies. This qualitative research was conducted with three groups of students from the 4th, 5th, and 6th semesters, who worked independently. Participants engaged in integrated activities with students from other courses, promoting social and cognitive interventions directed at institutionalized elderly individuals. The results demonstrated positive impacts on the health and well-being of the elderly, underscoring the importance of socialization and support in the absence of family ties. Students reported professional maturation, enhancement of communication skills, development of empathy, and adoption of a humanized care perspective, despite challenges such as structural limitations of the ILPI and emotional difficulties. It is concluded that early insertion in interprofessional practice settings significantly contributes to the comprehensive training of future dentists, fostering technical and socio-emotional competencies essential for delivering integral and humanized care to institutionalized elderly persons.

Keywords: Elderly, Aging, Long-Term Care Institutions for the Elderly.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la experiencia académica de estudiantes del curso de Odontología de una Facultad de Pernambuco en una Institución de Larga Permanencia para Adultos Mayores (ILPI), con énfasis en la promoción de la salud bucal y el desarrollo de competencias interprofesionales. Se trata de una investigación de naturaleza cualitativa, realizada con tres grupos de estudiantes, correspondientes a los 4º, 5º y 6º semestres, que actuaron de forma aislada. Los participantes desarrollaron actividades integradas con estudiantes de otros cursos, promoviendo acciones sociales y cognitivas dirigidas a los adultos mayores institucionalizados. Los resultados evidenciaron impactos positivos en la salud y el bienestar de los adultos mayores, destacando la importancia de la socialización y el acompañamiento ante la ausencia de vínculos familiares. Los estudiantes reportaron madurez profesional, mejora en las habilidades comunicativas, desarrollo de la empatía y adopción de una perspectiva humanizada en el cuidado, a pesar de los desafíos enfrentados, tales como limitaciones

estructurales de la ILPI y dificultades emocionales. Se concluye que la inserción temprana en escenarios interprofesionales contribuye significativamente a la formación integral del futuro cirujano dentista, promoviendo competencias técnicas y socioemocionales esenciales para la prestación de un cuidado integral y humanizado a la persona mayor institucionalizada.

Palabras clave: Adulto mayor, Envejecimiento, Instituciones de Larga Permanencia para Adultos Mayores.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade que vem se tornando cada vez mais evidente nas últimas décadas. Esse fenômeno é resultado de diversos fatores, incluindo avanços na área da saúde, melhorias nas condições de vida, diminuição da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida¹. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), a proporção de idosos na população brasileira vem crescendo devido ao contínuo aumento da expectativa de vida. Em 2020, estimava-se que cerca de 14,3% da população brasileira tinha 65 anos ou mais. Esse número tende a aumentar significativamente nas próximas décadas, de acordo com projeções demográficas^{1,2}.

Proporcionalmente a isso, há necessidade de aumento nos cuidadores dedicados, e, dessa forma, a procura por Instituições de Longa Permanência (ILP) emergem como refúgios de esperança, oferecendo abrigo e conforto aos idosos que enfrentam os desafios da idade avançada. Assim, a crescente busca por esses espaços de acolhimento ressoa como um chamado à solidariedade e compaixão, refletindo sobre essa demanda crescente e priorizando ações de cuidado para pessoas idosas³.

Na jornada de formação dos estudantes de odontologia, a interseção entre conhecimento teórico e prática vivencial assume tamanha importância, conforme delineado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Odontologia⁴. Dentro desse contexto enriquecedor, as atividades desenvolvidas em ILP's para idosos emergem como oportunidade de aprendizado, onde os futuros profissionais têm a oportunidade de materializar seus saberes em um cenário real, ao mesmo tempo em que oferecem cuidados essenciais à comunidade.

Neste cenário, a promoção e prevenção da saúde assumem uma relevância ímpar, tecendo uma rede de cuidado que se estende desde o corpo físico até as dimensões mais sutis da existência^{5,6}. A saúde bucal do idoso, em particular, desponta como um campo fértil para a aplicação dos conhecimentos adquiridos, demandando não apenas destreza técnica, mas também uma sensibilidade aguçada para as necessidades específicas desta fase da vida⁷. Paralelamente ao cuidado físico, aflora a importância do fortalecimento do aspecto emocional, que se revela como uma ponte para a formação pessoal dos estudantes^{8,9}.

Através do contato próximo com os idosos, os acadêmicos são instigados a transcender os limites da técnica, experimentando uma vivência ainda mais humana e sendo enriquecidos por uma compreensão mais ampla do significado do que é viver¹⁰. Diante desse contexto, é importante conhecer o ponto de vista dos estudantes de odontologia sobre como este cenário de prática experienciado na graduação pode impactar na sua trajetória pessoal e profissional. Assim, este projeto se propõe a desvelar a percepção singular dos estudantes de odontologia em relação às experiências vivenciadas em ILP para idosos, explorando não apenas os ganhos tangíveis para sua formação profissional, mas também as nuances que moldam seu crescimento pessoal e humanitário.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, com utilização de entrevista semiestruturada em grupos focais. O estudo foi desenvolvido numa Faculdade comunitária de Pernambuco com acadêmicos do curso de Odontologia que vivenciaram a experiência numa Instituição de Longa Permanência para idosos, no primeiro período do curso. A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) constituiu junto com Estratégia de Saúde da Família o primeiro cenário de prática para os estudantes do curso de Odontologia. Para a captação dos estudantes, os mesmos foram convidados a participar dos grupos focais e foram informados sobre o preenchimento do TCLE. O grupo focal foi o método de coleta de informações utilizado para explorar as percepções dos estudantes de odontologia sobre as atividades em Instituições de Longa Permanência (ILP) para idosos, com visões distintas. Para conduzir o grupo focal, o moderador utilizou um guia de perguntas norteadoras, apresentadas abaixo.

1. Iniciar com a apresentação do moderador e dos objetivos do projeto.

2. Solicitar uma rodada de apresentação dos estudantes (nome, idade, período do curso).
3. Quais as atividades desenvolvidas por vocês durante o rodízio da Prática em Atenção Primária na ILPI?
4. Na sua opinião, qual o impacto que essas atividades tiveram na promoção à saúde dos idosos que lá vivem?
5. Qual o impacto que essas atividades tiveram na sua formação profissional?
6. Como você percebe o impacto que essas atividades tiveram na sua vida pessoal?
7. Quais os principais desafios enfrentados por vocês durante sua atuação neste cenário de prática.
8. Que potencialidades/ qual o fator positivo da sua experiência nesse cenário de prática?
9. O que mais lhe marcou positivamente e negativamente durante seu período de atividades na ILPI?
10. Você tem alguma sugestão ou comentário adicional sobre sua vivência na Instituição de Longa Permanência para Idosos?
11. Encerrar com o agradecimento aos participantes.

Quadro 1- Roteiro utilizado nas entrevistas

Os alunos foram destinados para participar de três grupos focais, cada um composto por 6 alunos, do mesmo período acadêmico, tendo como objetivo capturar diferentes perspectivas e experiências. As discussões dos grupos focais foram gravadas em áudio, com o consentimento dos participantes. Posteriormente, as gravações foram transcritas para análise. A análise das informações seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando o método de análise de conteúdo de Bardin. As transcrições foram lidas a exaustão pelos pesquisadores e, a partir delas, foram identificadas as categorias de análise, realçando os temas e padrões nas falas dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção dos estudantes de odontologia sobre atividade de vivência prática em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) obtidas no presente estudo revelou desafios e marcas para sua formação pessoal e profissional.

A pesquisa contou com 17 participantes, sendo 6 do sexto período, 5 do quinto período e 6 do quarto período. Destes, a maioria (88,2%) eram do sexo feminino, entre 17 e 35 anos. Os três encontros para o grupo focal gerou um total de 1h30 horas gravadas. A análise foi feita por 2 pesquisadores do grupo.

Nesse contexto, os estudantes reconhecem que foram desenvolvidas ações voltadas à promoção da saúde da pessoa idosa, com atenção especial à saúde geral. Ademais, os discentes vivenciaram ações com estudantes de outros cursos, favorecendo o desenvolvimento de atividades sociais e cognitivas de maneira colaborativa e multidisciplinar.

“mais de prevenção, falar com eles sobre prevenção, cuidado com a saúde bucal, alimentação também...” Estudante do 6º Período.

“meu grupo era interprofissional, era com psicologia... Psicologia fez com eles umas colagens e a gente levou umas revistas, daí eles cortavam e fazia uns quadros.” Estudante do 4º Período.

“Tentávamos ao máximo interagir com os idosos e trazer sempre novidades, pra trabalhar sempre a cognição, escrita, memória e etc.” Estudante do 5º Período.

Ao participarem dessas atividades, os estudantes relataram impactos positivos na promoção da saúde dos idosos, destacando que a interação estabelecida contribuiu significativamente para o bem-estar dos acolhidos. Observa-se que esse contato favorece a socialização, especialmente diante da ausência de vínculos familiares que, idealmente, deveriam exercer esse papel de suporte afetivo e social.

“Como esses idosos não tem uma família participativa e não recebem tantas visitas. Acho que o fato de chegarmos lá, acolhermos, saber escutar, já que eles não tem ninguém que faça isso por eles, é muito importante”. Estudante do 5º Período.

“Eles eram muito carentes, então se sentir cuidado, ter alguém que realmente está ali perto, mostrar a eles que tem alguém que se importa, porque muitas das famílias não iam”. Estudante do 6º Período.

Impactos na formação profissional e na vida pessoal dos estudantes

A inserção de estudantes de odontologia nos diversos cenários de prática já no primeiro período é importante, pois, na visão deles permite um amadurecimento profissional na competência da comunicação e traz uma visão mais humanizada para as pessoas que serão alvo dos cuidados. E mesmo sem os conhecimentos técnicos específicos da formação odontológica, os estudantes podem desenvolver outras competências do cuidado.

“Acho que até a questão de humanização mesmo, de você entender que ali não é tipo só um paciente, é realmente uma pessoa que precisa ser cuidada... é um idoso que vai precisar ser cuidado, não só por profissionais, mas com a família mesmo. Aí a pessoa começa a perceber outras coisas, além da profissão, passa a ser mais humano mesmo. Estudante do 6º Período.

“É um diferencial da faculdade, porque aqui desde cedo a gente aprende a lidar com as pessoas, não necessariamente na área de odontologia, pessoas de verdade. Mesmo que a gente não saiba muito sobre odontologia nessa fase, mas a gente tá ali conversando com as pessoas e dando um pouco do que a gente sabe.” Estudante do 4º período.

A importância das interações sociais para idosos institucionalizados é amplamente reconhecida na literatura, que destaca que a socialização contribui para a melhora da qualidade de vida, redução da solidão e prevenção do declínio cognitivo. Estudos indicam que a socialização em instituições de longa permanência favorece o bem-estar físico e mental dos idosos, promovendo maior autonomia e qualidade de vida^{11,12}. Os relatos dos estudantes corroboram essa perspectiva, evidenciando que a presença e o acolhimento proporcionados por eles supriram, em parte, a ausência de familiares, promovendo um ambiente mais acolhedor e estimulante para os idosos.

Além do desenvolvimento da comunicação, os estudantes também relatam o aprendizado ao ver a pessoa idosa em toda sua integralidade, reconhecendo suas limitações e as necessidades de cada indivíduo, e assim, otimizar as atividades planejadas.

“Acho que essas vivências desde o primeiro período, elas são muito produtivas para nosso amadurecimento, em como lidar com as pessoas, acho que desde o início a gente aprender a lidar com as diferentes faixas etárias, na habilidade comunicativa, olhar humanizado.” Estudante do 4º período.

“Eles tinham pacientes com disfagia, a gente não podia colocar pó de nada, milho, pedaço de nada, então acho que a gente começou a pensar nisso também, entender a necessidade do paciente, que a gente pode e que não pode fazer até para planejar a ação para eles.” Estudante do 6º período.

A compreensão integral do idoso institucionalizado é fundamental para a oferta de um cuidado que respeite suas múltiplas necessidades físicas, emocionais e sociais. Os estudantes relataram que a experiência prática permitiu reconhecer as limitações e particularidades de cada indivíduo, o que é essencial para o planejamento de intervenções eficazes e humanizadas. Essa abordagem holística está alinhada com os achados de Costa Cardoso Neto e Silva de Oliveira (2023)¹³, cuja revisão sistemática aponta os benefícios de intervenções que consideram os aspectos físico, psicológico, social e ambiental para a promoção da qualidade de vida dos idosos. Além disso, estudos como o de Souza et al. (2022)¹⁴, reforçam a importância de ações integradas de promoção da saúde mental e socialização no contexto do cuidado à pessoa idosa. Assim, a visão integral contribui para a personalização do cuidado, favorecendo a autonomia e a dignidade dos idosos institucionalizados.

Concomitantemente ao desenvolvimento profissional, os estudantes também relataram impactos significativos em sua vida pessoal decorrentes da experiência prática em uma ILP. Esses relatos evidenciam, sobretudo, uma maior valorização dos vínculos familiares e uma preocupação ampliada com as condições de vida das pessoas idosas em situação de institucionalização.

“Ah, meu avô podia estar nessa situação e ser uma pessoa que precisa de cuidado, não é uma coisa que além da profissão é sobre aprendermos na vida, né? De valorizar as pessoas enquanto elas estão com a gente.” Estudante do 6º período.

“Acho que serviu pra gente dar mais valor aos familiares, de ver que tem pessoas que a gente não imagina que isso é verdade, que pessoas passam por isso.” Estudante do 4º período.

“Eu penso muito na minha família (...) Meu avô é falecido e isso me trouxe muitas memórias boas, deu saudade. A minha vó, aproveitar mais com ela e até mesmo meus pais, estar junto sempre que possível” Estudante do 5º período.

Desafios enfrentados para a realização das atividades

Ao longo de todo o período de atividades, é importante destacar os principais desafios enfrentados pelos estudantes, os quais podem influenciar diretamente na qualidade da experiência prática vivenciada. Dentre esses desafios, o mais recorrente diz respeito à estrutura física da instituição e à limitação de recursos disponíveis, fatores que se configuram como barreiras significativas para o pleno desenvolvimento das ações propostas. Essa realidade, muitas vezes distante do ambiente acadêmico idealizado, representou um verdadeiro choque para a maioria dos estudantes, evidenciando as discrepâncias sociais no contexto do cuidado institucionalizado.

“Uma parte negativa que eu vi foi a situação precária deles, mas quando a gente entrou lá na parte que eles ficam e que eu vi a situação do chão. A situação que eles viviam lá era realmente muito precária.” Estudante 4º período

“Ponto negativo é porque o abrigo depende de doação, de sustento, que as pessoas tenham essa boa vontade de poder tá ajudando, então acho que querendo ou não muitas coisas lá não funcionam porque não tem.” Estudante 4º período

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) públicas enfrentam desafios significativos relacionados ao financiamento insuficiente, o que compromete a qualidade dos serviços oferecidos e a manutenção da infraestrutura necessária para o cuidado adequado dos residentes. A escassez de recursos financeiros limita a contratação de profissionais qualificados, a aquisição de materiais e equipamentos, além de dificultar a implementação de atividades que promovam o bem-estar físico e

emocional dos idosos^{15,16}. Essa realidade é evidenciada em estudos que apontam a dependência dessas instituições de repasses governamentais e doações, que muitas vezes são insuficientes para suprir as demandas crescentes da população idosa institucionalizada¹⁷. Tais limitações financeiras impactam diretamente na qualidade de vida dos residentes e representam um obstáculo para a efetivação de políticas públicas voltadas ao envelhecimento digno e saudável.

A inserção precoce no cenário de prática, somadas a habilidade de comunicação em desenvolvimento, também foram pontuadas como desafios importantes que geraram um sentimento de desconforto. Essas dificuldades também aparecem como um reflexo no momento de planejar e executar as ações propostas.

“Acho que foi lidar com eles, porque era algo muito novo pra gente. Tínhamos acabado de sair do colégio, não tinha experiencia nenhuma, então saber lidar e ouvir, tudo que a gente não sabia fazer.” Estudante do 4º período.

“...como na época, a gente era primeira período, a gente pensava muito assim, meu Deus, como é que eu vou chegar para falar com o idoso, assim, muito a forma de como chegar para falar.” Estudante do 6º período.

“Foi o nosso primeiro contato ... A gente não tinha muito noção, de como é difícil, tipo, planejar e executar uma ação, assim, para esse público. Então, a gente, às vezes, pensava em algumas coisas que não dava certo para executar. Então a gente não tinha ainda essa maturidade de chegar e pensar numa estratégia de planejamento, assim, de ação que fosse realmente eficaz para os idosos que eu acho que a gente não conseguia desenvolver” Estudante do 6º período.

Ainda como um desafio enfrentado pelos estudantes, está o sentimento despertado em cada um por essa experiência prática. Muitos relataram sentimentos de tristeza e solidão, que se relacionam com o desenvolvimento da empatia pelas pessoas idosas que ali vivem.

“Era muito pesado quando a gente saía de lá, a gente sentia um peso muito grande, parecia que a energia era sugada de tanta tristeza.” Estudante do 6º período.

“Parece um lugar de muita solidão, por mais que fosse um lugar amplo, com muitas árvores, se não tivesse o peso de ser um abrigo, seria um local ótimo. Mas você vê aquelas pessoas ali e enxerga que tem muita solidão por mais que sejam vários deles no mesmo lugar.” Estudante do 6º período.

O desenvolvimento emocional do profissional de saúde é um aspecto fundamental para a prestação de um cuidado humanizado e eficaz, especialmente em contextos que envolvem populações vulneráveis, como os idosos institucionalizados. A capacidade de reconhecer e gerir as próprias emoções, bem como de demonstrar empatia e sensibilidade diante das necessidades dos pacientes, contribui para a construção de vínculos de confiança e para a melhoria dos resultados clínicos e psicossociais^{16,17}. Além disso, o desenvolvimento emocional favorece a resiliência do profissional frente ao estresse e às demandas emocionais inerentes à prática clínica, prevenindo o desgaste profissional e o burnout. Investir na formação emocional dos estudantes e profissionais de saúde é, portanto, essencial para promover um ambiente de trabalho saudável e um cuidado centrado na pessoa.

Apesar de terem sentimentos negativos despertados em alguns momentos, os estudantes também refletiram sobre as potencialidades promovidas pelo cenário de prática. Dentre elas, eles reconhecem o desenvolvimento das habilidades de comunicação e relatam um sentimento de satisfação ao conseguirem proporcionar bem-estar à pessoas acompanhadas.

“o ganho de poder desenvolver algumas competências de comunicação e empatia principalmente. Entender as situações de saúde de cada um, porque eles foram nossos primeiros pacientes.” Estudante do 5º período.

“Eu acho que, principalmente, a questão da comunicação, né? Assim, em contrapartida dos desafios, né? De se comunicar com o idoso, foi ali também que a gente aprendeu a se comunicar.” Estudante do 6º período.

“um ponto positivo é saber que de alguma forma, a gente melhorou a rotina deles.”
Estudante do 4º período.

“ver como eles se sentem felizes com a gente a, conversando, como faz o dia deles.”
Estudante do 4º período.

E, por fim, os estudantes afirmaram que a experiência vivenciada na ILPI promoveu novas perspectivas sobre o contratado social e permitiu enxergar uma realidade diferente da conhecida pela maior parte deles, além de reconhecer o papel do profissional de saúde no cuidado de pessoas idosas institucionalizadas.

“Era uma realidade assim que eu nem nunca tinha convivido, nunca tinha imaginado assim. Então realmente, chegar lá e ver essa realidade foi muito impactante.”
Estudante do 6º período.

“que nas primeiras idas eu não gostava muito porque chegava lá com o coração muito apertado e ver eles naquela situação. Mas depois que compreendemos nosso papel, se tornou gratificante.” Estudante do 4º período.

Os resultados deste estudo evidenciam que, embora os estudantes tenham vivenciado sentimentos negativos em alguns momentos, a experiência no cenário de prática revelou-se potencializadora para o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, empatia e capacidade de promover bem-estar aos idosos institucionalizados. Esses achados dialogam com a literatura, que reconhece as habilidades sociais como fundamentais para a formação e o desempenho profissional em saúde, ao integrarem competência técnica e relacionamento interpessoal¹⁸. Além disso, a vivência em instituições de longa permanência proporcionou aos acadêmicos contato com realidades sociais distintas, favorecendo reflexões sobre o papel social do profissional de saúde e contribuindo para a formação de um olhar mais crítico e

humanizado¹⁹. Tais resultados também se relacionam com estudos que destacam a importância das expectativas acadêmicas, uma vez que a inserção em contextos práticos possibilita redimensionar concepções iniciais e alinhar as vivências formativas às demandas da profissão²⁰. Dessa forma, a experiência prática em ILPI demonstrou-se relevante não apenas para o fortalecimento de competências técnicas e relacionais, mas também para o amadurecimento pessoal e profissional dos estudantes, preparando-os para uma atuação mais eficaz e humanizada no cuidado em saúde.

CONCLUSÃO

A inserção antecipada de estudantes de Odontologia em cenários de prática interprofissional constitui um recurso pedagógico valioso para a formação integral do futuro cirurgião-dentista. Essa vivência favorece o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicacionais, além de ampliar a compreensão sobre o papel do cirurgião-dentista dentro das equipes de saúde. O contato com idosos institucionalizados possibilita aos estudantes reconhecerem as múltiplas dimensões do cuidado, estimulando a empatia, a humanização e a atenção integral. Além disso, os acadêmicos também são levados a refletir sobre os contrastes sociais apresentados pelo cenário epidemiológico atual do processo de envelhecimento e das lacunas aparentes nos cuidados em saúde para esse grupo populacional, o que os deixa mais próximo da compreensão da complexidade dos processos de saúde e doença, fortalecendo sua capacidade de atuação integral.

REFERÊNCIAS

1. Kalache A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. Cadernos de Saúde Pública. 1987 Sep;3(3):217–20.
2. 1. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021 | Agência de Notícias [Internet]. Agência de Notícias - IBGE. 2022. Available from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-an>

os-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=Nesse%20per%C3%ADodo%2C%20a%20p
arcela%20de

3. 1.Alves-Silva JD, Scorsolini-Comin F, Santos MA dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2013;26(4):820–30.
4. 1.BarbosaDec 21 [cited 2024 Apr 23];16(4):61–71. Available from: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/326>
5. 1.Colom ToldráCordone R, de Almeida Arruda B, Cristina Fagundes Souto A. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. O Mundo da Saúde [Internet]. 2014 Jun 30;38(2):159–68. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/promocao_saude_qualidade_vida_idosos.pdf
6. 1.PrevençãoAvailable from: <https://sbgg.org.br/prevencao-de-doencas-e-promocao-da-saude-na-terceira-idade/>
7. 1.RovidaPeruchini LFD, Moimaz SAS, Garbin CAS. O conceito de saúde geral e bucal na visão dos cuidadores de idosos. Odontologia Clínico-Científica (Online) [Internet]. 2013 Mar 1;12(1):43–6. Available from: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882013000100010
8. 1.Educação socioemocional: sua importância na vida pessoal e profissional - CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola [Internet]. CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola - Centro de Integração Empresa-Escola. 2023 [cited 2024 Apr 23]. Available from: <https://www.cieepr.org.br/blog/educacao-socioemocional-sua-importancia-na-vida-pessoal-e-profissional/>
9. Vista do Necessidade e condições de próteses dentárias e seu impacto na qualidade de vida de idosos institucionalizados [Internet]. Acervomais.com.br. 2024. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13229/7720>

10. .Saúde D. Envelhecimento ativo: Uma política [Internet]. 2005. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
11. 1.Silva Júnior EG da, Eulálio M do C. Resiliência para uma Velhice Bem-Sucedida: Mecanismos Sociais e Recursos Pessoais de Proteção. Psicologia: Ciência e Profissão [Internet]. 2022;42. Available from: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/FmQpGdrQ9R3JqLHCjz6nXxQ/?format=pdf&lang=pt>
12. Campos, B. da S., da Silva, C. M., Araújo, D. de O., & Raad, L. M. L. (2023). O impacto da institucionalização na saúde e bem-estar psicológico das pessoas idosas. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 15(8), 7717–7728. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n8-048>
13. Antonio, Silva M. Impacto da educação biopsicossocial na qualidade de vida do idoso: revisão sistemática. Research, Society and Development. 2023 Jun 14;12(6):e13712642152-e13712642152.
14. Souza AP de, Rezende KTA, Marin MJS, Tonhom SF da R, Damaceno DG. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2022 May 4;27(5):1741–52. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQncwSNKPd9CsMgPCV7q/>
15. Branco MT, Parreira L, Félix KC, Macedo JS, Adailton Mendonça, Silva. SUFICIÊNCIA DE FINANCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA AS PESSOAS IDOSAS: DESAFIOS ÀS OFERTAS, GESTÃO E POLÍTICAS DE CUIDADOS. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento [Internet]. 2024;29. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/139729>
16. Salcher EBG, Portella MR, Scortegagna H de M. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2015Apr;18(2):259–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>
17. Dezincourt, F. F. (2024). RESILIÊNCIA E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(8), 2430–2444. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15353>
18. Montezeli, J. H., Almeida, K. P., & Haddad, M. C. F. L. (2018). Percepções de enfermeiros acerca das habilidades sociais na gerência do cuidado sob a

- perspectiva da complexidade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, 1-7. doi:10.1590/S1980-220X2017048103391
19. Vilela, S. C., Carvalho, A. M. P., & Pedrão, L. J. (2014). Relação interpessoal como forma de cuidado em enfermagem nas estratégias de saúde da família. *Revista Enfermagem UERJ*, 22(1), 96-102. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11452/8990>
20. Espírito, A. C., & Castro, P. F. (2011). Reflexões sobre habilidades sociais e escolha profissional: Um estudo em universitários. In *Anais do III Seminário Internacional de Habilidades Sociais* (pp. 106). Taubaté, São Paulo: Universidade de Taubaté

Esse trabalho seguiu as normas de formatação da revista ABENO, disponível em: [Vista do Normas para Publicação](#)